



**ENTREVISTA JOÃO LOBO ANTUNES, CHAIRMAN DA VIII CONFERÊNCIA DA INDÚSTRIA FARMACÉUTICA**

## “A contratação de novos investigadores está problemática”

Portugal tem uma posição modesta na investigação, mas tem ‘bolsas’ de alta qualidade.

**RAQUEL CARVALHO**  
raquel.carvalho@economico.pt

Em tempos de crise, João Lobo Antunes acredita que não se pode pedir mais do que aquilo que Portugal pode dar, em termos de inovação. Em entrevista ao Diário Económico, o neurocirurgião defendeu ser necessário criar uma massa crítica suficientemente densa e focar a atenção nas áreas em que somos potencialmente competitivos.

**Como vai ser possível compatibilizar a inovação que acarreta maiores custos, com as restrições financeiras de Portugal? E o que se vai dizer aos cidadãos que exigem as melhores tecnologias?**

Mais do que nunca vai ser necessário criar uma massa crítica suficientemente densa, focar a atenção nas áreas em que somos potencialmente competitivos e ter a imaginação suficiente para encontrar novas respostas. Anima-me a qualidade destas novas gerações de cientistas que começam a perceber esta nova dimensão. Quanto aos cidadãos é preciso explicar que provavelmente não será possível dar tudo a todos, e que “melhores” tecnologias, não passam por vezes de uma ilusão, e que nem tudo que luz na “NET” é ouro ... Mas não há dúvida que o progresso da Biomedicina tem dependido quase exclusivamente de avanços tecnológicos e o caminho só tem uma direcção.

**Portugal está bem posicionado ao nível da investigação quando comparado com o que se faz no mundo?**

Temos uma posição modesta como é inevitável, mas com “bolsas” de altíssima qualidade.

**O ano passado disse que ainda há muito a fazer em Portugal em relação à inovação e defendeu ser preciso desenvolver a cultura do empreendedorismo. O que acha que mudou num ano? Que balanço faz?**

Acho que há mais consciência da urgência dessa necessidade. Isto tem sido aliás a mensagem e o programa do Health Cluster Portugal que congrega Universidades, Institutos de Investigação e Indústria.

**Disse também ser importante atrair novos investigadores e renovar o parque tecnológico e instrumental. Estamos mais competitivos do que há um ano nesta área? O que destaca?**

Este é um tempo difícil e a contratação de novos investigadores é certamente problemática. A mensagem que tenho passado aos cientistas da minha instituição – o Instituto de Medicina Molecular – é que têm de apertar o cinto e aguentar a turbulência. Para o ano falamos... ■



Questionado sobre o futuro da investigação, João Lobo Antunes frisa ser “consensual que estará na Biologia e nas Tecnologias de Informação e Comunicação”. Recorda que “a Biologia tem um impacto em áreas tão disparees como a Saúde, o Clima, a Energia e a Agricultura” e assume que uma das suas expectativas em relação à eventual união entre as Universidades ‘Clássica’ e ‘Técnica’, “é o desenvolvimento de sinergias nas Ciências da Vida”. Lobo Antunes formou-se em Medicina com 19 valores e doutorou-se em neurocirurgia na Universidade de Columbia. Foi vice-presidente da World Federation of Neurosurgical Societies e presidente das Sociedades Europeias de Neurocirurgia e das Ciências Médicas de Lisboa. Foi distinguido com o Prémio Pessoa.



**“A contratação de novos investigadores está problemática”  
diz João Lobo Antunes em entrevista**